

TRATAMENTO DE PICADA DE ARANHA-MARROM EM GATO COM OZONIOTERAPIA E MOXABUSTÃO - RELATO DE CASO

XI Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária, 1ª edição, de 03/04/2021 a 03/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-24-1

PAIVA; Maria Isabel Sousa Paiva ¹

RESUMO

Os acidentes por aranha-marrom tornam-se cada vez mais comuns no meio veterinário. Isso se deve tanto ao desmatamento quanto ao aumento do número de animais de estimação dentro de casa. Essas aranhas do gênero *Loxosceles* têm hábitos noturnos, teias irregulares e são encontradas em áreas de mata, peridomiciliar e dentro das residências escondendo-se atrás de móveis, entulhos e madeira. A cidade de Botucatu é endêmica deste aracnídeo, com o aumento do número de casos de acidentes com pets. O objetivo deste trabalho foi relatar um acidente Loxoscélico em gato e seu tratamento pela Medicina Integrativa. Um felino SRD de três anos de idade apresentou ferida necrótica em membro torácico esquerdo, a qual foi debridadada e então identificada como uma picada de aranha-marrom. Iniciou-se imediatamente um protocolo de Ozonioterapia, o qual englobava a via intra-retal e inoculação perilesional ambas na concentração de 16 μ cg/mL do gás e o protocolo de *bagging* na concentração de 40 μ cg/mL por 10 minutos. A ferida então era embebida em óleo ozonizado na concentração de 480mEq/kg e feito o curativo três vezes ao dia. A tutora ainda fazia uso da moxabustão por três minutos diários em uma das trocas de curativo. Em cinco sessões com intervalo de três dias cada, a ferida cicatrizou e o paciente recebeu alta, apresentando-se bem, disposto e sem dor. Nesse caso, o uso da Ozonioterapia em conjunto com a Moxabustão apresentou ótimos resultados para envenenamento por aranha-marrom.

PALAVRAS-CHAVE: ozônio, artemisia, veneno, necrose

¹ Instituto Bioethicus, belpaivavet@gmail.com